



# 14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de  
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura  
Campo Grande . MS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Violência E Amor: Interconexões No Comportamento De Garotas Adolescentes Em Situação De Rua No Nordeste

**Autores:** ELIZABETH C. FERNANDES (BETINHA) (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRADA PROF FERNANDO FIGUEIRA); MARIA DE FÁTIMA SOUZA (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRADA PROF FERNANDO FIGUEIRA); GILLIATT HANOIS FALBONETO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRADA PROF FERNANDO FIGUEIRA); MARIA AMÉLIA DUARTE (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - MEDICINA); ANDRÉ PIMENTEL (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - MEDICINA); MARIA DA GRAÇA SANTA ROSA (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - MEDICINA)

**Resumo:** Objetivo: Compreender os sentimentos que impulsionam os comportamentos de garotas adolescentes em situação de rua no Nordeste. Métodos: Estudo qualitativo, amostra por conveniência e saturação das falas. Participaram 15 garotas de abrigo municipal em Recife/PE, entre 09/2009 a 01/2010. Utilizaram-se entrevista semiestruturada e diário de campo para coleta das informações. Usou-se análise temática, articulando às teorias do pediatra/psicanalista Donald Winnicott: Deprivação, Tendência Antissocial e Delinquência. Pesquisa foi aprovada pelo CEP institucional (Doc 1497/09). Resultados/comentários: Emergiram três núcleos: 1.Ambiência familiar conturbada: mães psicologicamente imaturas, com atitudes violentas e rejeição, gerando falhas no desenvolvimento, ódio recalcado, e constituição de falso-selfie como defesa psíquica. Surgiram idas-e-vindas às ruas até abandono do lar. 2.Labirintos de ruas: A perda de referenciais anteriores causa angústia e medo inconscientes, centros da tendência antissocial, que vai cristalizando o falso-selfie. Isso faz buscar outros referenciais em grupos que, por identificação, favorecem uso de drogas, violência e conflitos com a Lei. 3.Caminhos de esperança: Tendência antissocial é compreendida por Winnicott como busca de autoridade, encontrada nos abrigos. Os funcionários, representantes da Lei paterna, são mencionados como protetores, respeitam as adolescentes, mas impõem limites à sua impulsividade. Com o tempo, estas podem recuperar impulsos de amor, capacidade de preocupar-se consigo e outros, reintegrar-se à sociedade. Elas verbalizaram desejos de libertar-se do crack, obter aprendizado profissionalizante, interromper a transmissão transgeracional da marginalidade. Observou-se repetição nas trajetórias: casa-ruas-saída do lar e ruas-abrigo, pelas interconexões conflitos/empoderamento até a reinserção social. Conclusões: Deve-se investir em Políticas Públicas para empoderar as capacidades de amor/empatia, antes da marginalização cristalizar-se.